

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: UM POUCO DOS COSTUMES E DAS TRADIÇÕES DA CULTURA CIGANA NO BRASIL

Kaylan Marques Garrido ¹

Anderson Ruan Pereira de Abreu ²

Anderson Vinícios dos Santos ³

Rafael Gomes Batista ⁴

Valmiza da Costa Rodrigues Durand ⁵

INTRODUÇÃO

A cultura cigana é marcada pela exclusão, intolerância, injustiças e preconceitos que a castigam há séculos. Oriundos da Índia, a dispersão dos ciganos pelo mundo foi iniciada há mil anos, quando rumaram para a Europa e o Oriente Médio. Escravos na Romênia no período da Idade Média durante 400 anos, perseguidos pelos nazistas, tendo por volta de 500 mil de seus filhos assassinados nos campos de concentração, eternos estrangeiros, povo sem pátria, ladrões de galinhas e criancinhas, os ciganos seriam os “novos judeus” (Fonseca, 1996).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - BRASIL 500 ANOS), os ciganos teriam chegado ao Brasil por volta de 1574, vindos de Portugal junto com imigrantes e pessoas banidas da Europa. O Governo Brasileiro ainda não tem dados oficiais acerca das comunidades ciganas existentes em seu território, mas se estima que mais de meio milhão de ciganos estejam vivendo no Brasil, muitos deles sem registro de nascimento.

No entanto, o descaso do Governo Brasileiro com esta população é evidenciado pelos séculos de esquecimento, visto que a questão cigana só começou a ser discutida oficialmente em 2002, através do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), que tem como primeira iniciativa o reconhecimento de sua especificidade cultural.

Nesse sentido, o presente estudo propõe como objetivo conhecer os costumes da cultura cigana em todo mundo e em nosso território, compreender como homens e mulheres, ciganos e ciganas constroem sua identidade étnica a partir das ligações endo e exogrupais estabelecida pela comunidade calon. Um pouco por todo o mundo são muitas as ciganas que se oferecem para fazer a leitura da mão. Apesar de a quiromancia ter tido origem na Índia há mais de 5.000 anos, este povo tem sido um dos grandes impulsionadores desta forma de adivinhação.

Nesse meio termo, se a linha da vida, uma das mais importantes, for curta, é sinal de que é uma pessoa facilmente manipulável pelos outros. Na região de Sousa, as mulheres ciganas fazem isso por ser uma fonte de renda, porém essa atividade não é considerada uma atividade profissional, mas um ato de devoção a fé cigana. O povo cigano é um povo honesto que vive procurando sua dignidade e honradez, não sendo procedente a reputação de ladrões que lhes imputada.

Os idosos são os merecedores da mais autoestima e respeito, sendo tratados como os detentores da sabedoria, da experiência de vida acumulada e os seus conselhos são ouvidos pelos jovens e adultos como sendo a voz do conhecimento aprendido na prática da vida e no

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – PB, kaylan-garrido@hotmail.com ;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - PB, andersonlegen@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - PB, andersonefpb@gmail.com

⁴ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - PB, rafaelgomes.ef2017@gmail.com

⁵ Mestrando do Curso de Sistemas Agroindustriais da UFCG - PB, valmiza.durand@gmail.com

dia-a-dia. Quando existe um problema familiar mais sério a palavra dos idosos é a que fala mais alto.

Os mesmos são cuidados com dignidade e muito carinhos pelos demais e esta forma de tratamento faz com que se mantenham lúcidos até o final de sua vida. Sendo a família um dos valores mais prezados na sociedade cigana, compreende-se que o respeito atribuído ao casamento seja de importância capital, ainda que seja o nascimento do primeiro filho o marco fundamental para a aquisição pelo rapaz do estatuto de chefe de família.

Contrariamente à maioria da população (não cigana), que entende o casamento como manifestação de uma escolha pessoal a que estão associados sentimentos de afeto e amor, para a etnia cigana estas considerações assumem pouco relevo, o ato de casar é uma decisão conjunta onde pouco interfere a opinião pessoal.

Portanto, a presente pesquisa justifica-se pelo fato de se ter no Brasil mais de meio milhão de ciganos espalhados por todas as regiões brasileiras e é preciso não só respeitar esse povo, mas também conhecê-los melhor e, a partir do conhecimento, difundir essa cultura tão rica, desmistificando assim, preconceitos e mitos que foram historicamente criados em relação aos mesmo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesse estudo foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e descritivo, que abrange a leitura, análise e interpretação de livros, artigos, revistas e teses.

Segundo MARCONI e Lakatos (1992, p. 44) o objetivo da pesquisa bibliográfica “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito”. Para Botelho e Cruz (2013, p. 58) a pesquisa bibliográfica “é considerada uma estratégia para a realização de qualquer pesquisa”.

Para tanto, fez-se um levantamento bibliográfico nas bases eletrônicas de dados de acesso público: Scielo e Google acadêmico, nas quais foram utilizadas como descritores de busca as palavras-chave: cigano, origem dos ciganos, cultura cigana, tradições ciganas, costumes ciganos, etnia cigana.

A partir disso, foram selecionados artigos que discutissem sobre a temática apresentada nessa referida pesquisa. Nos critérios de inclusão foram considerados os artigos de periódicos brasileiros, sendo desconsiderados artigos em outro idioma que não fosse o português brasileiro.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Os ciganos são oriundo de um público que não detém origem totalmente definida, mas em alguns estudos e pesquisas, constam que os ciganos tiveram a sua origem oriunda da Índia, que de acordo com Ana Gerschenfeld (2012), cientistas constataram que os ciganos surgiram no nordeste da Índia, há 1500 anos chegando na Europa espalhando-se por todo continente. Já no Brasil, segundo Texeira (2008) a sua origem deu-se início por volta de 1574, quando um cigano chamado João Torres e sua família desembarcaram no país.

Desde então a comunidade cigana foi se instalando no Brasil em diversas localidades das mais distintas regiões. Com isso, a medida que os ciganos iam se instalando nas regiões brasileiras e aumentando o número de pessoas em sua comunidade, cresceu uma série de preconceitos e estereótipos oriundos da população das regiões em que os ciganos estavam inseridos, mediante a comunidade cigana, ainda de acordo com Texeira (2008), carregando consigo rótulos como sujeitos, trapaceiros, ladrões e perturbadores da paz, onde até hoje ainda recebem alguns desses rótulos.

No que diz respeito a cultura cigana, comprovações históricas mostram que esses indivíduos sofrem constantemente com preconceitos, chegando a várias represálias em seus hábitos. Com isso, as comunidades ciganas se veem constantemente obrigadas a se deslocarem de uma região para outra. Esse fato torna-se mais evidente quando se pega registros de casos de massacres contra as comunidades ciganas, como o caso da Romênia em 1942, onde 25 mil ciganos foram deportados do país e desses, 11 mil morreram.

Segundo matéria divulgada no portal Veja, por Rodina, onde relatou histórias de pessoas que vivenciaram aquela tragédia, onde afirmaram que os ciganos estavam sendo deportados para a morte. Percebe-se, por meio deste relato, como a comunidade cigana sofre com preconceitos e perseguições oriundos de vários lugares do mundo, não se sentindo seguros nos lugares em que escolhem para habitar.

Trazendo para a realidade brasileira, percebe-se que os ciganos também enfrentam algumas dificuldades e preconceitos, mas não chegam a sofrer tais abusos ou perseguições cruéis, como as vistas anteriormente nos continentes Europeus. O preconceito sofrido por essa comunidade ainda é recente, mas está tendo uma boa evolução, pois existem leis que asseguram os direitos básicos para que os integrantes de tais comunidades tenham acesso a tais benefícios que antes não eram destinados aos mesmos. Com isso, segundo o estatuto do cigano, constante na página do senado informa que:

O PLS 248/2015, que cria o Estatuto do Cigano, visa assegurar oportunidades nos diversos setores da vida social, no acesso à saúde, à terra e ao trabalho e nas políticas de promoção da igualdade social. Incentiva a educação básica da população cigana e determina a criação de espaços para a disseminação da cultura dessa população, além de assegurar o atendimento na rede pública de saúde ao cigano não identificado civilmente.

Contudo, percebe-se a ausência de espaços para a promoção das culturas ciganas que muitas vezes sofre com estereótipos ao serem somente atrelada a alguns costumes que são mais procurados e visados pela sociedade a respeito dessa comunidade, como o ato de ler mãos, prever futuro, jogar cartas.

Cultura essa que é entendida através da antropologia por Geertz (1989), em um dos seus relatos que fala que:

A cultura se refere aos valores que compartilham os membros de um grupo, às normas que estabelecem e os bens materiais que produzem. Os valores são ideais abstratos, enquanto que as normas são princípios definidos ou regras que as pessoas devem cumprir (GEERTZ, 1989).

Mas muito mais do que esses costumes, é necessário evidenciar todos os lados da cultura cigana, sejam os festejos, religião e costumes do nomadismo dessas comunidades para que não sejam esquecidos em meio a tanta evolução tecnológica e social, e com isso se tenha um melhor e mais amplo conhecimento sobre tais comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, entendemos que os povos ciganos elaboram sua identidade étnica a partir das relações estabelecidas pela comunidade calon, e que a cultura cigana traz consigo várias tradições, as quais já foram mencionados neste trabalho, essa classe ainda é marcada pela

exclusão, intolerância, injustiças e preconceitos que ainda os rodeiam por séculos. O povo cigano é um povo honesto que por mais que são julgados vivem procurando sua dignidade e também sua honra, não sendo oriundos da imagem de ladrões que lhes são atribuídas. Então, deve-se ver com outros olhos essa cultura rica em aspectos históricos e social, revelando o seu verdadeiro valor para o mundo e também sua poderosa e vasta organização e respeito a todos. Devemos mostrar respeito e conhecer mais ainda essa história tão desprezada pela sociedade, e saber valorizar essa rica comunidade, ordem e família que é os Ciganos.

REFERÊNCIAS

BENITES, Carla – “As Crianças Ciganas: O Espelho de uma cultura” in Crianças de Risco, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, 1997, 9-45.

Brasil. (2002). Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH II. Brasília: Ministério da Justiça Governo Federal.

Brasil. *In: Estatuto do Cigano*. Brasil: [s. n.], 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/29/dados-sobre-a-populacao-cigana-precisam-ser-atualizados-dizem-debatedores>. Acesso em: 17 ago. 2019.

Brasil. *In: Estatuto do Cigano*. Brasil: [s. n.], 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/29/dados-sobre-a-populacao-cigana-precisam-ser-atualizados-dizem-debatedores>. Acesso em: 17 ago. 2019

Fonseca, I. (1996). Enterrem-me em pé - a longa viagem dos ciganos. São Paulo: Companhia das Letras.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GERSCHEMFELD, Ana. **A diáspora dos ciganos começou a 1500 anos no Nordeste da Índia**. [S. l.: s. n.], 7 dez. 2012. Disponível em: <https://www.publico.pt/2012/12/07/ciencia/noticia/a-diaspora-dos-ciganos-comecou-ha-1500-anos-no-noroeste-da-india-1576501>. Acesso em: 18 ago. 2019.

GERSCHEMFELD, Ana. **A diáspora dos ciganos começou a 1500 anos no Nordeste da Índia**. [S. l.: s. n.], 7 dez. 2012. Disponível em: <https://www.publico.pt/2012/12/07/ciencia/noticia/a-diaspora-dos-ciganos-comecou-ha-1500-anos-no-noroeste-da-india-1576501>. Acesso em: 18 ago. 2019

KIIPARE, ESCUTE, OLHE. **Ciganos, as relações intrafamiliares**. Disponível em: <https://adcmoura.pt/pareescuteolhe/?p=512> Acesso em: 17 de agosto de 2019.

MIRANDA, Ishani. **Costumes e tradições do povo cigano**. Disponível em: http://ciganosopovoqueveiodooriente.blogspot.com/2009/05/costumes-e-tradicoes-do-povo-cigano_03.html?m=1 Acesso em: 17 de agosto de 2019.

TEXEIRA, Rodrigo Corrêa. História dos Ciganos no Brasil. **História dos Ciganos no Brasil**, Recife, 2008. Disponível em:

http://www.etnomidia.ufba.br/documentos/rct_historiaciganosbrasil2008.pdf. Acesso em: 17 ago. 2019.

TEXEIRA, Rodrigo Corrêa. História dos Ciganos no Brasil. **História dos Ciganos no Brasil**, Recife, 2008. Disponível em:

http://www.etnomidia.ufba.br/documentos/rct_historiaciganosbrasil2008.pdf. Acesso em: 17 ago. 2019.

BOTELHO, J. M.; CRUZ, V. A. G. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.